

LICERE 25 ANOS: DO PIONEIRISMO EM ESTUDOS DO LAZER ÀS NARRATIVAS DA SUA TRAJETÓRIA

Recebido em: 10/02/2024

Aprovado em: 04/08/2024

Licença: 

*Andreza Gonzalez Rodrigues Mota*¹
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-2190-2263>

*Vivianne Limeira Azevedo Gomes*²
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0082-0482>

*Brisa de Assis Pereira*³
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8647-7971>

*Natascha Stephanie Nunes Abade*⁴
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7393-546X>

*Rafael Rodrigo dos Santos*⁵
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte – MG – Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1495-4871>

¹ Doutoranda (bolsista FAPEMIG) e Mestra pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Integrante do Grupo de Pesquisa em História do Lazer (HISLA) da UFMG e da Editoria Júnior da Revista Licere (UFMG).

² Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestra em Estudos da Mídia pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPGEM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pesquisadora do Laboratório sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer – Oricolé/UFMG.

³ Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ambos com bolsa de apoio à pesquisa da CAPES. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer da UFMG (POLIS) e da Editoria Júnior da Revista Licere (UFMG).

⁴ Doutoranda, com bolsa de apoio à pesquisa da CAPES e Mestre pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especialista em Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência (UFJF). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer da UFMG (POLIS) e da Editoria Júnior da Revista Licere (UFMG).

⁵ Doutorando e Mestre no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer pela UFMG (bolsista CAPES). Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Raça/Etnia e Sexualidade (NEPGRES- IFMG), do Laboratório de Comunicação e História (Lachi) na UNIRIO e do Laboratório de Laboratório sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer – Oricolé/UFMG. Integrante da Editoria Júnior da Revista Licere (UFMG).

RESUMO: Este estudo aborda alguns aspectos da trajetória dos 25 anos da Revista Licere, do PPGIEL da UFMG, destacando sua evolução desde a concepção até sua consolidação como referência nos Estudos do Lazer. Utilizando a história oral dos idealizadores e a análise de dados do *site* da Revista, buscamos examinar, divulgar e preservar a trajetória da Licere, incluindo seu pioneirismo, adaptação à cultura digital e perspectivas futuras. Foram analisadas 1.105 publicações de artigos em diferentes edições da Revista, foi possível acessar todos os artigos de maneira digital, categorizadas por gênero, instituição e além dos eixos temáticos englobados por cada produção. Observamos nas análises que as publicações no campo do lazer evidenciam que as mulheres vêm se destacando, a UFMG foi aquela instituição que mais teve publicações, a temática lazer e sociedade se sobressai nos resultados e a região Sudeste lidera na produtividade. A Revista Licere se avulta com o compromisso contínuo de enriquecimento do conhecimento na área do Lazer.

PALAVRAS-CHAVE: Revista Licere. Estudos do lazer. Periódico interdisciplinar.

LICERE 25 ANOS: FROM PIONEERING IN LEISURE STUDIES TO THE NARRATIVES OF ITS JOURNEY

ABSTRACT: This study addresses some aspects of the 25-year trajectory of the Licere Journal, from the Graduate Program in Leisure Studies (PPGIEL) at UFMG, highlighting its evolution from conception to consolidation as a reference in Leisure Studies. Using the oral history of its founders and analysis of data from the Journal's website, we aim to examine, disseminate, and preserve Licere's trajectory, including its pioneering role, adaptation to digital culture, and future prospects. We analyzed 1,105 article publications across different editions of the Journal, all digitally accessible and categorized by gender, institution, and thematic axes covered by each production. Our analyses reveal that publications in the field of leisure demonstrate increasing prominence of women, UFMG had the highest number of publications among institutions, leisure and society emerges as a prominent theme, and the Southeast region leads in productivity. The Licere Journal stands out with its ongoing commitment to enriching knowledge in the field of Leisure.

KEYWORDS: Licere journal. Leisure studies. Interdisciplinary periodical.

Introdução

Os 25 anos da Licere, Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), esbarram em questões que requerem algumas considerações prévias, assim como incitam análises e reflexões sobre temas diversos. Nesse contexto, faz-se interessante e motiva a proposta deste estudo dar visibilidade à construção da Licere e às experiências das pessoas envolvidas nesse processo, desde a idealização pelos estudiosos do campo à

consolidação da Revista como referência e meio de divulgação da pesquisa científica dos Estudos do Lazer no Brasil, perpassando assim pelos desafios, transformações e possibilidades que envolvem as publicações científicas.

Nesse sentido, o presente estudo tem dois objetivos essenciais. O primeiro é o de apresentar pontos históricos da trajetória da construção e constituição da Licere, a partir de trechos de testemunhos dados gentilmente por seus idealizadores. Tendo como base essas entrevistas, destacamos o pioneirismo em Estudos do Lazer, a atuação profissional dos professores e as ações desenvolvidas e pensadas para o lançamento da Licere até o narrar de algumas mudanças ocorridas, como a sua inclusão na cultura digital e as perspectivas futuras para o periódico, entre elas a internacionalização da publicação em língua inglesa e a importância da interdisciplinaridade do Lazer. O texto tem como segundo objetivo proceder algumas discussões sobre a análise dos dados de um levantamento sistematizado e categorizado sobre os conteúdos publicados na Revista ao longo da sua história.

Para a realização desses objetivos, utilizamos como instrumento de apoio a história oral através de entrevista com a professora Christianne Luce Gomes e o professor Hélder Isayama. Logo, consideramos a fonte oral em si mesma, em concordância com a forma que se analisam, interpretam e situam historicamente os depoimentos e as evidências orais. No segundo momento, as informações foram coletadas por meio de observação direta pelas pesquisadoras das versões eletrônicas dos periódicos. Isto significou que a coleta de dados para alguns indicadores foi realizada em diferentes seções do *site* da Revista entre setembro e dezembro de 2023, categorizados e apresentados na forma de gráficos.

Com este trabalho, realizado e desenvolvido no âmbito do Doutorado no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), esperamos corroborar com o aprofundamento, divulgação e preservação da história e memória da Revista *Licere*, assim como gerar dados inéditos sobre esse periódico científico, que se consagrou como destaque no cenário brasileiro e internacional.

Recordar o Passado para Entender o Presente: Da Idealização ao Lançamento da Revista *Licere*

Dois Jovens e um Sonho: Sobre os Idealizadores da *Licere*

Em 2023, a *Licere* completou 25 anos de história e, para entendermos um pouco do projeto, conversamos com os idealizadores, que são duas das maiores referências no debate sobre o Lazer no Brasil: a professora Dra. Christianne Luce Gomes e o professor Dr. Hélder Ferreira Isayama, vinculados à UFMG.

Docentes do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG, Christianne Gomes e Hélder Isayama são coordenadores de grupos de pesquisas vinculados ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Respectivamente, o Grupo de Pesquisa LUCE - Ludicidade, Cultura e Educação e o Grupo de Pesquisa Oricolé - Laboratório de Pesquisas sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer.

O campo de formação dos entrevistados compreende a Educação Física com ênfase na perspectiva interdisciplinar, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Física e Lazer; Formação e Atuação Profissional no Lazer; Inter Relações do

Lazer na Sociedade; Multidisciplinar; e Turismo. Além disso, Chris e Hélder, como costumam ser chamados, são fundadores da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer (ANPEL) e integram a Rede de Pesquisa OTIUM (Rede Iberoamericana de Estudos de Ócio), entidades significativas para fomentar e divulgar o conhecimento do campo.

Estudiosos ibero-americanos e cidadãos do mundo, eles, além de abrirem novas frentes de pesquisas no Brasil, Espanha, Argentina, Portugal, Chile e Colômbia, se engajam nas questões que a sociedade nos apresenta, de forma crítica e extremamente humanista. A combinação de interesses que mira a ação pessoal e profissional dos professores, no seu tempo e além dele, habitua na produtividade acadêmica em atenção, generosidade e contribuições para o campo interdisciplinar em Estudos do Lazer. São mais de 300 publicações, que englobam participações em eventos, autoria e coautorias em periódicos, capítulos e livros, e a Revista *Licere* compactua essa produção.

Em resposta à prática social permanente e reflexiva sobre a ação de educar e ensinar que legitima a educação no trabalho acadêmico, em sua modalidade de ensino, pesquisa e extensão, os educadores acionam a memória afetiva para compartilhar os caminhos de construção da Revista *Licere*.

O Início de Tudo: Do Trabalho Conjunto ao Despertar de uma Parceria de Sucesso

Em setembro de 1998, o volume 1 da Revista *Licere* foi publicado. Nominada *Licere - Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação da Escola de Educação Física (EEF) da UFMG*, a edição contemplou um projeto colaborativo por meio de

divulgação científica. Após alguns anos e com a popularização da *internet*, aconteceu a digitalização das edições, a criação do *site* e das redes sociais digitais, ampliando ainda mais o acesso à produção das pesquisas do campo. Mas afinal, como será que o periódico foi idealizado?

Para responder essa questão, faz-se necessário regressar um pouco à história e entender o contexto da sua criação. Sendo assim, em entrevistas exclusivas aos autores do presente exposto, os fundadores da Revista narram sobre como a Licere está vinculada às suas trajetórias profissionais, perpassando assim sobre a inserção na UFMG e na criação do PPGIEL.

Christianne Luce Gomes ingressou como professora efetiva na UFMG em 1996 para dedicar-se especialmente ao Lazer, tanto na Educação Física, como em outras áreas do conhecimento. No final da sua graduação ela se encantou com a temática do Lazer. Paralelamente à atuação profissional em escolas, clubes, academias de ginástica, cursos de formação esportiva, condomínios residenciais, colônias de férias e acampamentos no início da década de 1990, o seu interesse pelo campo acadêmico foi despertado. Por esta razão, se escreveu e conseguiu ser selecionada para integrar o corpo discente do I Curso de Especialização em Lazer (pós-graduação *lato sensu*), realizado pela UFMG em parceria com o Departamento Nacional do Sesi em 1993. O curso foi desenvolvido no âmbito do Centro de Estudos do Lazer e Recreação (CELAR), que foi criado por iniciativa da professora Leila Mirtes em 1990.

Segundo Chris, certa de que queria construir uma carreira acadêmica, após a conclusão da pós-graduação acima mencionada, ingressou, em 1994, no Mestrado em Ciências do Esporte na própria UFMG, onde defendeu a dissertação intitulada “O uso do corpo pelo jogo de poder na Educação Física”, em novembro de 1995. Na sequência

se preparou para o concurso docente para a área do Lazer no Departamento de Educação Física, sendo nomeada para o cargo em junho de 1996, com 25 anos de idade. Na época, além de lecionar disciplinas na graduação, coordenou o Curso de Especialização em Lazer, orientou estudantes, realizou pesquisas, participou de eventos, assumiu atividades administrativas e desenvolveu projetos de extensão universitária junto ao CELAR.

Como única professora de Lazer no Departamento, Chris conseguiu, com o apoio dos colegas, mais uma vaga docente para a área do Lazer. Assim, no ano de 1997 foi realizado um concurso na UFMG, direcionado para a Recreação e o Lazer. Nesse contexto o professor Hélder Isayama foi aprovado, dando início a uma grande parceria, desde então bem-sucedida, que vigora até os dias atuais. Vale ressaltar que a associação do professor à UFMG ocorreu após a sua conclusão do Mestrado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (1997), onde defendeu a dissertação intitulada “Habilidade Motora Fundamental: análise comparativa entre situação laboratorial e natural”.

Embora tenham se conhecido somente após começarem a trabalhar juntos na UFMG, a sinergia entre Hélder e Chris parece ter surgido de forma imediata, e pode ser facilmente percebida em diversos momentos durante as falas despretensiosas dos professores:

A gente não se conhecia antes. Nós nos conhecemos no momento do concurso. Eu participei da banca da comissão avaliadora e eu não sabia quem era aquela pessoa, como ele pensava exatamente, nem como seria o nosso relacionamento acadêmico a partir do ingresso dele. E eu vou dizer que essa parceria foi um presente, porque ela sempre foi bem-sucedida. Nós temos objetivos comuns. A gente partilha responsabilidades, nós respeitamos as diferenças e procuramos desenvolver projetos e ações sobre o Lazer comprometidos com os interesses coletivos, e uma das sementes acadêmicas plantadas por nós foi a revista *Licere* (Gomes, 2024).

Desse modo, Hélder e Chris se unem em um esforço para não apenas ministrar as disciplinas de graduação e em nível de pós-graduação nas áreas de Recreação e Lazer da UFMG, como de ampliar as ações que já estavam sendo desenvolvidas na escola pelas professoras Leila Mirtes, Marilita Aparecida Arantes Rodrigues e Ydalga Maria Ribas Rezende, com o CELAR. Com a aposentadoria da professora Leila Mirtes, em 1995, os dois novos professores, já incorporados na área de lazer do Departamento de Educação Física, levaram adiante as ações do projeto e, a partir dele, criaram novas perspectivas e iniciativas, como o “Seminário Lazer em Debate” e a Revista “Licere”, como pontua o professor Hélder.

Vindo da Unicamp (onde também estava realizando o Doutorado em Educação Física), para Hélder o “Seminário Lazer em Debate” surgiu como uma proposta regional, um evento pequeno que possibilitasse reunir os seus parceiros e parceiras já integrados ao fenômeno Lazer. Com contato direto ao professor Nelson Carvalho Marcellino⁶ (sociólogo, pesquisador, animador sociocultural, precursor e autor de diversos escritos na área dos Estudos do Lazer no Brasil), Hélder estava imerso por diálogos que o fizeram observar a necessidade de produzir iniciativas no campo do Lazer. Assim pensou, junto à Christianne, sobre a possibilidade de criação de uma revista científica.

Da Ideia à sua Materialização: A Criação da Licere

O desejo de criar uma revista acadêmica sobre o Lazer nasceu, portanto, por iniciativa de dois jovens professores da UFMG – Chris e Hélder, carregados de determinação, vigor e entusiasmo em ampliar conhecimento e permitir a abrangência e

⁶ Sobre o autor ver os sites: <https://cev.org.br/qq/marcelin/> e <https://cev.org.br/eventos/homenagem-nelson-carvalho-marcellino-40-anos-do-livro-lazer-e-humanizacao>. Acesso em: 24 mar. 2024.

atuação de profissionais do Lazer. Outras atividades complementares⁷ foram desenvolvidas e reiteram o processo de expansão na qualificação de especialistas em Lazer e de eventos na área que puderam aprimorar a perspectiva interdisciplinar para o campo.

Inicialmente o projeto da revista se pautava em uma produção mais caseira, que fosse capaz de publicar não apenas alguns textos elaborados pelos palestrantes, mas principalmente aquilo que estava sendo realizado junto aos alunos e alunas da especialização. Hélder comenta não ter dimensão, na época, sobre a predileção das revistas, nem dos processos de editoração que envolviam a publicação científica.

A gente não tinha essa noção ainda... sobre essa questão da avaliação das revistas. A gente não tinha muito essa noção dessa publicação. A gente entendia que a publicação científica era importante. Não tinha essa supervalorização das revistas em detrimento de livros. Mas, a gente abriu esse espaço, com essa pretensão, de publicar coisas mais específicas do campo do Lazer, mas, que fossem mais regionais, da galera que vinha produzindo aqui na escola (Isayama, 2023).

A ideia estava posta, a intenção era agrupar e divulgar os trabalhos e pesquisas que estavam sendo desenvolvidos e discutidos sobre a temática do Lazer na época pelo grupo, tendo como objetivo principal contribuir para o avanço da área e ampliar, através de publicações, o que vinha sendo produzido naquele momento. Os textos em formato de artigos eram compostos por discussões em encontros, “[...] o segundo número, por exemplo, tem quatro ou cinco artigos publicados das palestras que algumas pessoas fizeram no Seminário Lazer em Debate”. Hélder lembra que haviam textos do professor Silvio Ricardo da Silva, da professora Leila Mirtes, e demais pessoas que fizeram

⁷ Falcão; Debortoli e Rosa (2019) no texto “Do CELAR ao PPGIEL: uma história de construção e de trabalho para o desenvolvimento do lazer”, contam as ações desenvolvidas pelos professores Christianne e Hélder que contribuíram para a ampliação e o aperfeiçoamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão universitários na área do Lazer. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/44205/2/Do%20celar%20ao%20PPGIEL.pdf> Acesso em: 24 mar. 2024.

palestras no Seminário (Isayama, 2023). Chris, por sua vez, discorre sobre a motivação para construir a Revista Licere. Ela esclarece que a motivação, “obviamente, pode ter sido diferente para mim e para ele”, o professor Hélder. Meu interesse, em particular, foi despertado logo depois do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL)” (Gomes, 2024). Evento este que ocorreu em Belo Horizonte em dezembro de 1997, organizado pela Prefeitura de Belo Horizonte em parceria com a UFMG, onde Chris e Hélder integravam a comissão científica. O IX ENAREL foi realizado como um marco comemorativo do centenário da capital mineira, e reuniu um público de aproximadamente 700 pessoas (estudiosos, pesquisadores e profissionais com formação em diferentes áreas), vindas de vários estados do Brasil.

Nesse cenário, foi publicado de forma impressa uma coletânea com centenas de páginas, contendo os textos dos palestrantes, apresentadores de comunicações orais e pôsteres apresentados no evento, “sendo um material valioso sobre o Lazer naquele período. Pouco depois, na virada de 1997 para 1998, decidimos investir no projeto de criação de uma revista sobre o Lazer, seria a primeira do país sobre esta temática” (Gomes, 2024).

Entretanto, o processo de construção da Licere foi considerado difícil por seus fundadores. Em primeiro lugar pode-se elencar a árdua busca por recursos para viabilização do periódico e suas respectivas publicações. Tanto de ordem financeira – iniciativa considerada por Hélder como uma questão fundamental quando se trata de revistas impressas, como também de revistas no formato digital –, como recursos humanos. Nesse caso, seja para dar sugestões, para trabalhar de forma voluntária e até mesmo para autoria dos trabalhos.

Sabíamos que seria um grande desafio, pois, diferentemente dos outros tipos de publicação, uma revista acadêmica requer o envolvimento de várias pessoas dispostas a trabalhar voluntariamente, seja como editores, membros da comissão científica, avaliadores, autores e leitores interessados em ampliar seus conhecimentos sobre o Lazer. Entre outras coisas, precisávamos mobilizar autores, definir normas de submissão de artigos, sistematizar um processo de avaliação e garantir a periodicidade da revista para que ela tivesse continuidade e instigasse o interesse de potenciais leitores (Gomes, 2024).

Ainda assim, Hélder relata que a verdadeira dimensão do que é a publicação de um periódico científico só passa a ser entendida verdadeiramente na prática, com o surgimento dos entraves: “nem sei se essa visão que a gente tem hoje, se tinha naquela época. Mas, a gente tinha essa pretensão de ajudar a área a avançar, tentando, então, publicar alguma coisa que vinha sendo produzida naquele momento da história” (Isayama, 2023).

A palavra latina “licere” foi pensada para intitular a Revista por ser a raiz etimológica da palavra lazer, e também porque era bastante conhecida pelos estudiosos do tema no Brasil e em outros países. A escolha do nome do periódico é explicada no editorial da sua primeira edição, de modo que “foi uma sugestão de um dos membros do Grupo de Estudos CELAR. Palavra de origem latina, “licere” significa “ser lícito, permitido”, e representa a base da própria constituição do sentido do Lazer em nosso contexto sociocultural histórico”⁸. A proposta era que fosse impressa, gratuita e, a princípio, de periodicidade anual (Gomes, 2024). Contando também com sugestões de alguns parceiros, como Nelson Carvalho Marcellino, Antônio Carlos Bramante, Heloisa Turini Bruhns e Maurício Roberto da Silva, sendo este último citado por Hélder (2023) como um nome que influenciou bastante na própria estruturação do periódico, com vasta experiência como editor e idealizador da Revista “Motrivivência”, forneceu várias

⁸ LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 1, n. 1. set. 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/issue/view/98>. Acesso em: 27 mar. 2024.

ideias e dicas sobre a organização em seções, assim como respectivos nomes que permanecem até hoje.

Muito bem acolhida pela comunidade acadêmica, a Licere logo foi reconhecida como uma revista pioneira, com potencial de contribuir sobremaneira com a difusão do conhecimento produzido sobre o Lazer em nosso país, sendo mais uma iniciativa comprometida com a consolidação deste campo (Gomes, 2024).

“E Quando Fomos Buscar a Revista na Gráfica, nós Falamos: Temos que Celebrar esse Acontecimento!” – A Licere, então, é Publicada

O projeto foi aprovado no Departamento de Educação Física e a 1ª edição, publicada em setembro de 1998. Periódico específico sobre a temática, pioneiro no Brasil e sem fins lucrativos, em seu primeiro Editorial, Hélder e Chris discorreram inicialmente sobre os avanços significativos que as discussões sobre Recreação e Lazer estavam ganhando nos últimos anos, “tanto no que se refere ao aprofundamento de estudos teórico-práticos interdisciplinares, como à ampliação de sua abrangência de ação em nossa sociedade”⁹. E, como consequência, evidenciam o crescimento do interesse de participação nesse processo por diferentes atores sociais, sejam eles acadêmicos, pesquisadores, e/ou profissionais de diversas áreas.

Sobre a estrutura organizacional da Revista, descrevemos as seções e a síntese dos seus objetivos e das suas características. Na perspectiva de corroborar com o repensar do Lazer por meio de variados pontos de vista, na seção “Múltiplos Olhares”, quatro referências no campo foram convidados para escrever, especificamente, sobre a ideia do conceito de Lazer, enviados para o dossiê intitulado “Lazer, concepções e

⁹ LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 1, n. 1. set. 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/issue/view/98>. Acesso em: 27 mar. 2024.

significados”, que foram: Antônio Carlos Bramante; Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto; Luiz Octávio de Lima Camargo e Nelson Carvalho Marcellino. A edição inaugural contou também com trabalhos na seção “Artigos”, de elaborados por Christianne Luce Gomes; Gisele Maria Schwartz; Heloisa Turini Bruhns e Lamartine Pereira da Costa, com temáticas envolvendo Lazer e sua relação com a formação profissional; com a sublimação do lúdico dentro do contexto escolar; com cultura e tecnologia e com aproximações históricas e filosóficas contemporâneas, respectivamente.

Além disso, em “Vivências Cotidianas”, seção dedicada a relatos de experiência profissional, concluído ou em andamento, há um texto de Vânia de Fátima Noronha Alves. Por sua vez, em “Entre-Vistas”, espaço dedicado a conteúdos formulados a partir da realização de entrevistas ou debates, Maria Lígia Marcondes de Camargo apresenta o "resgate" e produção do Folclore de Rubinho do Vale. A disseminação da informação sobre a produção científica do campo é o foco da seção “Tome Ciência”, que apresentou resumos da Monografia de Especialização de Márcio Aparecido de Freitas Silva, e das Dissertações de Mestrado de Humberto Luís de Deus Inácio e de Cristiane Ker de Melo.

Finalmente, em “Fique Por Dentro” os editores anunciam uma “Lista de discussão sobre Recreação e Lazer na *internet*”, curiosamente, um convite para uma assinatura gratuita para usuários da *internet* que tivessem acesso a conexão ao correio eletrônico. Essa lista, intitulada “CEVLazer-L”, havia sido criada em fevereiro de 1997, na Universidade Estadual de Campinas, e se tratava de um espaço de discussão sobre Lazer e Recreação, sob responsabilidade do Prof. Eduardo “Lalo” Soto, do Uruguai. Com objetivos como analisar questões relacionadas ao campo, apresentar informações sobre eventos e congressos relacionados à área e divulgar a bibliografia referente ao

assunto, no momento da edição, contava com 90 assinantes de 7 países diferentes (Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Espanha, Portugal e Uruguai). O “IV Curso de Especialização em Lazer 1999-2000 – CELAR EEF UFMG – Pós-graduação Lato Sensu” também é divulgado, com informações gerais descrevendo o objetivo, público-alvo, carga horária total, disciplinas e período de realização do curso. Por último encontram-se orientações aos colaboradores (autores), normas para publicação e uma “Ficha de Assinatura”, que dava direito a 2 anos de recebimento da Revista, ou seja, 2 exemplares (1999/2000), pelo valor de R\$15,00.

Desse modo, com uma emblemática capa com a ilustração de um pássaro azul e laranja brincando de “Amarelinha”, as 144 páginas da primeira edição deram início à concretização dos 25 anos da Licere. Hélder nos relata que enquanto a parte acadêmica contava com a colaboração de pessoas da área, amigos e amigas que já atuavam nesse campo, a parte gráfica, porém, funcionava com os serviços da editora “Centro Audiovisual”. As pessoas eram contratadas para realizar o projeto gráfico, ilustração, editoração e impressão da Revista. Inclusive, em determinado momento Chris comenta: “o conceito da capa tinha mais a ver com a criadora da capa do que com a gente. Mas para nós foi uma contribuição muito bem-vinda. E foi assim que nós demos o *start* na revista. A gente estava muito, muito animado!” (Gomes, 2024).

Figura 1: Capa da 1ª edição da Revista Licere



Fonte: Revista Licere¹⁰.

A animação é percebida no tom das falas dos idealizadores Hélder e Chris ao lembrarem sobre o lançamento da Licere. Em um misto de emoção e reflexão, Chris relata que após buscarem os primeiros exemplares na gráfica, tamanho foi o entusiasmo de ver o projeto materializado que perceberam a necessidade de celebrar o acontecimento. Houve então a organização de um *happy hour* em um restaurante próximo à UFMG, na época. Com sua credibilidade acentuada pelo fato de ter toda uma estrutura robusta com capa, projeto gráfico, conteúdo considerado relevante e autores de peso, a comemoração quanto a sua primeira publicação contou com o auxílio de várias pessoas, dentre elas professores da UFMG, alunos e ex-alunos, e colegas externos à Instituição. A adesão foi espontânea,

O que a gente realmente queria, e quer, é contribuir com o avanço desse campo. Tivemos até a presença de Rubinho do Vale, músico muito conhecido em Minas Gerais, que tocou e cantou com a gente. Contamos com a presença de muitas pessoas queridas. Foi um acontecimento em Belo Horizonte com significado muito especial para todos nós que estávamos engajados no campo

¹⁰ LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 1, n. 1. set. 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/issue/view/98>. Acesso em: 27 mar. 2024.

do Lazer, de fato, querendo dar o nosso melhor para que esse campo crescesse (Gomes, 2024).

Contudo, vale ressaltar que este episódio foi apenas o primeiro dos vários lançamentos realizados até que o segundo número saísse, no ano seguinte. A periodicidade anual foi a opção elencada, a princípio, devido ao desafio da Licere consolidar-se como um projeto exitoso e que, por isso, precisava caminhar com cautela. Logo, a participação frequente dos editores em eventos era uma potente ferramenta utilizada para a divulgação e distribuição dos impressos. Com malas recheadas de revistas, os criadores da Licere e seus alunos da graduação que participavam dos grupos de estudos, iam disseminando o periódico nas oportunidades que surgiam, como por exemplo, em um evento organizado pelo professor Nelson Carvalho Marcellino, na Unicamp, do qual Hélder relata de forma bem-humorada, como mostra o trecho a seguir:

E aí eu e a Chris fomos de ônibus para Campinas, com a mala lotada de revistas, com o máximo que a gente podia carregar. E nós fizemos um lançamento lá na Unicamp, neste evento. Então a gente fez a distribuição dessas revistas, até porque não queríamos voltar com a mala lotada (Isayama, 2023).

Tratando-se de outras formas de distribuição, Hélder nos conta que não era um processo muito bem ordenado no início. Logo, a impressão contava com cerca de mil exemplares, e seu compartilhamento ocorria também de forma gratuita fora dos eventos, para parceiros e parceiras, sendo principalmente professores universitários, que recebiam (de forma presencial ou pelos correios) dois exemplares (um para o docente e outro para a biblioteca da instituição a ele vinculada) no intuito de divulgar a Revista. Ocorria, também, permuta entre bibliotecas, de modo que determinada instituição enviava o seu periódico para a biblioteca da EEFETO (Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG), e, em troca, recebia a Licere.

Além disso, existiam as assinaturas, e posteriormente as vendas, já que o primeiro número contou com um recurso excedente de um financiamento relacionado a Pós-Graduação *Lato Sensu*, mas as edições seguintes precisaram de meios para viabilizar sua continuação, mesmo cientes que “essa venda não cobria tudo, mas ajudava a gente a publicar o próximo número” (Isayama, 2023). O valor cobrado pelas revistas era variável e contribuía para custear os serviços da editora da UFMG.

Nesse contexto, em um processo considerado “muito caseiro e amador”, Hélder e Chris abriram uma conta bancária conjunta exclusiva para a Licere, na qual as pessoas depositavam o valor do exemplar e, em seguida, enviavam *e-mail* confirmando que o pagamento foi realizado para, então, o periódico ser enviado pelo correio. “Era um trabalho muito braçal e um investimento, meu e da Christianne, muito grande. E de algumas pessoas, é claro. Principalmente alunos de graduação que participaram dos nossos grupos de estudos e que nos ajudaram a fazer isso” (Isayama, 2023).

Em suma, lembrar alguns passos percorridos no caminho de idealização até a concretização da Licere - com o lançamento da sua primeira edição - evidencia os sentimentos latentes de união, gratidão, dedicação e propósito que embasam esse trajeto, ainda que moroso. “Acho que a juventude, daquela época, fez a gente dizer “ah! vamos fazer, vai ter que acontecer, é assim que dá pra fazer”. Hoje eu já teria mais cuidado”, disse Isayama, (2023). “Eu só tenho boas memórias desse período inicial e dos outros também que vieram depois”, falou Gomes (2024). Quando convidados para deixarem um recado para os dois jovens de 25 anos atrás, se possível fosse voltar no tempo, Isayama (2023), sorrindo, diz: “Valeu a pena, eu faria tudo de novo! [...] Claro que teve aquela questão de audácia, [...] muita ingenuidade [...]. Mas, eu diria: Bebam mais, porque vai ser bom pra caramba depois. Vamos colher muitos frutos daqui!”. Gomes

(2024), por sua vez, emocionada, respondeu: “Vocês vão enfrentar inúmeras dificuldades no processo de consolidação da Licere, mas valerá a pena! Sigam trabalhando em parceria, visando gerar contribuições para o campo de estudos do Lazer no Brasil”.

Figura 2: Registro no dia do lançamento da Revista Licere em setembro de 1998.



Fonte: Acervo Pessoal Christianne Luce Gomes.

Um Olhar sobre o Presente, O Futuro e a Licere

Se no ano de 1998, Hélder e Christianne conversaram sobre a possibilidade de criação de uma revista científica que pudesse publicar as produções que estavam sendo realizadas por discentes e especialistas da área, nos anos subsequentes, questões relacionadas ao “produtivismo” acadêmico, classificação e adequação às normas do sistema brasileiro de avaliação de periódicos Qualis foram um grande desafio para o periódico. Como uma revista alinhada ao nível da pós-graduação, Isayama (2023) se diz atento ao processo de qualificação dos escritos, enfatizando o caráter interdisciplinar dos Estudos do Lazer. Para o professor, assumir essa interdisciplinaridade do Lazer e buscar a produção de conhecimento em outros campos, como o Turismo (que segundo

ele tem inter-2 do periódico abriu um leque de possibilidades que desconheciam.

Distribuir a Revista Licere impressa era muito difícil. Era muito caro também. Às vezes as pessoas de fora tinham interesse em adquirir, então tinha o custo da postagem. Por vezes as nossas salas ficavam lotadas com caixas das revistas, porque a gente não conseguia distribuir com a rapidez que a gente gostaria. Então o processo era muito moroso, e a Revista tendo se tornado uma revista *on-line*, claro, passou a enfrentar outros desafios, mas também superou várias dificuldades (Gomes, 2024).

“Essas mudanças também mudaram todo rumo da história da Revista, porque assim, passar para o *on-line* foi algo difícil para gente”, disse Hélder ao explicar que, como não detinham conhecimento sobre o processo de digitalização, precisaram contar com o apoio de Mônica Silva, uma técnica administrativa que trabalhou com o Victor Melo na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que tinha um grande domínio de informática. Mônica não só criou as primeiras edições *online*, como seguiu trabalhando na Licere até se aposentar: “Então a Mônica Silva foi uma pessoa muito importante nessa história [...] eu queria dizer que ela fez um trabalho primoroso, nesse primeiro momento, onde a gente não tinha noção nenhuma de nada na *internet*” (Isayama, 2023).

Além disso, a qualidade dos conteúdos também foi aprimorada com a contribuição de profissionais como Márcia Cristina de Andrade, responsável pela supervisão de revisão dos artigos, de modo que sua expertise em revisão bibliográfica elevou o padrão dos trabalhos publicados, garantindo uma maior precisão nas citações e uma melhor inserção da Revista no cenário acadêmico. O atual editor indica que essas transformações não apenas acompanharam a mudança tecnológica, mas também refletiram a dedicação e o empenho de toda uma equipe em manter a Licere relevante e acessível ao público interessado em estudos sobre Lazer e temas afins. A transição para o ambiente digital não foi apenas uma mudança de formato, mas sim uma adaptação

necessária para acompanhar as demandas e possibilidades do mundo contemporâneo, segundo o entrevistado. Além do mais, a gestão técnico-editorial, que era feita pela Editora UFMG, passou a ser realizada pela própria equipe de editorial da Licere (Isayama, 2023).

A propósito, outro nome mencionado por fornecer assistência a essa nova etapa da Licere é o de Victor Melo, como comentado por Gomes (2024):

O Victor sempre criticava as capas. Então, a princípio o Victor foi convidado por nós, por ser também uma pessoa muito ocupada, envolvida com muitas coisas, para contribuir e qualificar mais ainda as capas. Então ele dedicou uma atenção especial a isso, sempre escrevendo um pequeno texto para contextualizar o significado daquela capa. E essa mudança foi muito interessante também. Foi um ganho.

Sobre essa crítica feita pelo Victor Melo, Hélder comenta alguns julgamentos que ouvia em relação às capas da Licere, em particular das primeiras edições nas quais a arte contava com desenhos de animais, como algo que poderia desmerecer a produção no campo. No entanto, Chris e Hélder rebateram tais críticas, pautados no argumento de que a ideia era justamente possibilitar uma noção de produção de conhecimento que pudesse ter ludicidade e leveza, sem abrir mão da seriedade e da profundidade (Isayama, 2023). Posteriormente, as capas passaram a ser elaboradas de outra forma, como por exemplo com colagens, fotografias antigas, registros históricos, desenhos e arte geral sugeridas por Victor Melo e por demais membros da equipe editorial da Licere.

Em dezembro de 2021, por exemplo, no dossiê “Lazer e relações étnico-raciais”, o designer gráfico Rafael Santos, discente do PPGIEL, se ofereceu para participar da construção da edição, sugerindo então a capa (Figura 3) do v. 24, n. 4 (2021), de dezembro. A utilização de cores propositalmente vibrantes e as referências afro-

brasileiras tiveram como objetivo, segundo o designer, criar uma imagem que fosse profundamente evocativa e que estimulasse a reflexão sobre questões étnicas, religiosas, identitárias e de lazer. Procurando despertar curiosidade no espectador, a proposta foi de criar uma composição gráfica que transmitisse uma mensagem icônica e uma interpretação variada em significados. Nesse caso, a montagem da capa incluiu elementos reais e subliminares com indícios visuais tão marcantes quanto os símbolos que compõem a capa da revista.

Figura 3: Capa Licere v. 24 n. 4 (2021): dezembro



Fonte: Revista Licere¹¹

E assim, podemos caracterizar a Licere como um periódico pioneiro, audacioso e necessário, um projeto colaborativo e interdisciplinar, que após várias fases e mudanças, ainda se mantém vivo, sem perder a sutileza e o comprometimento com a qualidade. A partir da experiência como idealizadores, autores, produtores e editores da Revista às expectativas de progresso para uma área que, há 25 anos era criticada e nem sempre bem-quista no debate acadêmico, Hélder e Chris refletem a transformação do tempo dentro de um futuro possível para a Licere.

¹¹ LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 24, n. 4, dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/issue/view/1788>. Acesso em: 27 mar. 2024

Em tom de brincadeira, Hélder expõe o desejo de se aposentar, de modo que os demais integrantes da equipe da Revista Licere assumam no futuro esses espaços. Mas ele continua na expectativa de seguir com o projeto e de ampliar os diálogos com diferentes áreas e formações, de modo a consolidar a interdisciplinaridade no periódico. Para Christianne, a expectativa é que a Licere siga sempre comprometida com a ciência gratuita, se mantendo como uma revista de acesso aberto e irrestrito, envolvendo a contribuição de várias pessoas trabalhando em prol de um bem maior comum.

Pensando na Licere como meio de divulgação e/ou como objeto de estudo, verificamos a sua relevância como repositório digital do campo interdisciplinar. Destarte, ela tem conseguido o interesse de pesquisadores de outros campos, desejosos em publicarem seus trabalhos e suas relações com o lazer. No artigo “Licere: uma revista brasileira de lazer”, Isayama e Melo (2014) refletem sobre os caminhos da revista em seus 15 anos de produção e divulgação, e neles afirmam a trajetória e produção científica do periódico ter relação direta com a própria configuração do campo no Brasil. Os autores iniciam sua argumentação a partir da experiência como editores e da observação como autores e pareceristas, em que apresentam a ideia, a estrutura e o conteúdo do periódico eletrônico. Também esclarecem que o intuito do texto não é o de expor o quantitativo de edições que marcam a trajetória da Revista, sejam estes em termos de acesso, artigos recebidos, artigos recusados, métricas e temáticas das pesquisas. Mas sim, ressaltar a importância do conteúdo produzido por pesquisadores do meio acadêmico. Dez anos depois, expomos alguns desses elementos que estruturam a Licere e comprovam sua relevância no cenário nacional.

O intuito da seção seguinte é ilustrar os 25 anos da Licere com dados sobre sua produção e seu destaque no campo dos estudos do Lazer. Seu percurso evidencia, não só

um histórico da trajetória pessoal de dois amigos, mas também uma diversidade de temas, autores e publicações que, ao longo dos anos, colaboraram a muitas mãos para a solidificação e expansão do periódico.

Licere: Um Entrelaçamento entre Dados e Temas nesses 25 Anos de Produção

Os dados analisados foram extraídos da plataforma da Revista Licere, a qual abrange todas as publicações realizadas ao longo de seus 25 anos de existência. A coleta de dados englobou as edições publicadas até dezembro de 2023. No total foram selecionadas 1.150 publicações de artigos em diferentes edições da Revista. Por meio desta plataforma, foi possível acessar todos os artigos de maneira digitalizada, bem como obter informações referentes ao total de acessos por artigo, em pdf e por resumo. Para os propósitos deste trabalho, foram considerados exclusivamente os dados relativos ao total de acessos em cada publicação.

Posteriormente, em uma planilha do Excel, procedeu-se à categorização dos artigos conforme o gênero e a instituição de origem do(a) autor(a) principal, além dos eixos temáticos englobados por cada produção. Para esse último, recorreremos às categorias definidas nos Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs) do último Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer (CBEL), realizado em 2023, sendo um dos principais eventos acadêmicos da área.

Os GTTs são instâncias organizativas responsáveis por reunir pesquisadores(as) com interesses comuns visando a reflexão, a produção e a difusão de conhecimento acerca do referido tema. Desta forma, no CBEL de 2023, foram identificados 11 (onze) GTTs, a saber: 1) lazer, trabalho e grupos sociais; 2) cidades, turismo e espaços de lazer; 3) lazer e história; 4) lazer e políticas públicas; 5) formação e atuação profissional

no lazer; 6) lazer, meio ambiente e sustentabilidade; 7) lazer, processos educativos e animação cultural; 8) lazer e produção de conhecimentos; 9) lazer, cultura e sociedade; 10) lazer, ludicidade e contexto escolar; e 11) lazer e saúde. Com base nessa estruturação, analisamos o resumo de cada publicação e suas palavras-chave para determinar a qual GTT cada trabalho se alinhava.

Uma pesquisa semelhante foi realizada por Reis (2023) que buscou analisar dados referentes a artigos, autorias e palavras-chaves de 73 fascículos publicados pela Revista Licere entre 1998 e julho de 2022. Neste trabalho, o autor empreendeu análises referentes ao volume de artigos divulgados anualmente pela revista, à média de autores por artigo, à distribuição por gênero, à área de especialização dos autores que contribuíram para o periódico e às palavras-chave mais recorrentes. Já Menezes *et al.* (2018), buscaram analisar os artigos originais publicados na Revista no período de 1998 a 2017. Os autores selecionaram 361 estudos e as categorias analisadas foram o tema central e a metodologia utilizada e os temas mais recorrentes e menos frequentes nas publicações.

Das 1.150 publicações analisadas neste presente trabalho, seis não estavam acessíveis. Ademais, 39 (trinta e nove) publicações não foram classificadas nas categorias dos Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs), visto que foram elaboradas pelos Editores da Revista. Tais publicações relacionam-se predominantemente com as capas de cada edição do periódico, editoriais e resumos de eventos da área em questão. Diante dessas considerações, um total de 1.105 publicações foram avaliadas para classificação. Destaca-se o estudo de Reis (2023), no qual aponta que houve o crescimento significativo de publicações veiculadas, saltando de 8 para 92 produções anuais.

Gráfico 1: Eixos Temáticos



Fonte: Elaborado pelos autores.

O GTT 09 – “Lazer, cultura e sociedade”, foi a temática com maior número de publicações vinculadas, contando com 284 artigos (25,7%). O GTT tem por definição a proposta de abarcar “estudos que abordam manifestações, práticas e vivências no lazer, em suas relações com diferentes grupos sociais e/ou raciais, tais como, grupos étnicos, quilombolas, povos indígenas, entre outros” (CBEL, 2024, p.4). De forma geral os artigos abarcam as juventudes, as culturas populares, grupos étnicos, originários e comunidades específicas. Assim, dentro do GTT 09, os cinco estudos mais acessados são, respectivamente: 1) “Práticas Corporais e Cristianismo: Relações e Preceitos” (Camilo; Schwartz, 2016), com 7.249 acessos; 2) “Heteronomia do Boi-Bumbá de Parintins: Mecanismos de Controle do Folgado de Rua ao Espetáculo” (Maurício; Debortoli; Matos, 2021), com 7.226 acessos; 3) “O Negro no Futebol Brasileiro: Uma Revisão Sistemática a partir de Periódicos Nacionais da EF” (Mackedanz *et al.*, 2021), com 4.497 acessos; 4) “O Lazer, a Periferia da Metrópole e os Jovens: Algumas Relações” (Andrade; Marcellino, 2011), com 3.598 acessos; e 5) “O Forró “Pé de Serra e a Motivação dos Jovens Forrozeiros de Belo Horizonte” (Cardilo, 2012), com 3.567

acessos.

Na sequência, os GTTs com mais publicações vinculadas foram o GTT 04 – “Lazer e políticas públicas”, com 159 artigos relacionados (14,38%), e o GTT 02 – “Cidades, turismo e espaço de lazer”, com 129 artigos (11,67%). O primeiro engloba os “estudos sobre o lazer, enquanto direito social, e as políticas públicas, em seus diferentes elementos, tais como os processos de formação e atuação profissional, financiamento, desenvolvimento, avaliação e as perspectivas teóricas e metodológicas que fomentam o debate no âmbito das políticas” (CBEL, 2024, p.01). E o segundo, GTT 02, compreende os “estudos dedicados às análises sobre o lazer e as dinâmicas das cidades, espaços e seus equipamentos de lazer e problematizações vinculadas ao turismo” (CBEL, 2024, p.01).

Ao passo que os GTTs com menos publicações foram o GTT 06 – “Lazer, meio ambiente e sustentabilidade”, com 48 artigos (4,34%) relacionados à sustentabilidade, práticas na natureza, significados, apropriações e conservação de locais e recursos ambientais. E o GTT 05 – “Formação e atuação profissional no lazer”.

O trabalho de Silva, Silva e Longo (2023) teve como objetivo desenvolver estudos exploratórios nos exemplares da Revista Licere sobre a temática lazer e atuação profissional. Os dados coletados permitem afirmar que a Revista, a partir de sua política editorial, tem grande relevância na área do lazer, registrando, disseminando, além de colaborar na qualificação da produção na área da atuação profissional, elemento em constante processo de reflexão e mudança, pelas demandas e necessidades colocadas por ela, contribuindo assim, com o avanço qualitativo dos estudos e experiências desenvolvidas na área do lazer.

Esses dados corroboram com os achados de Menezes *et al.* (2018), no qual há

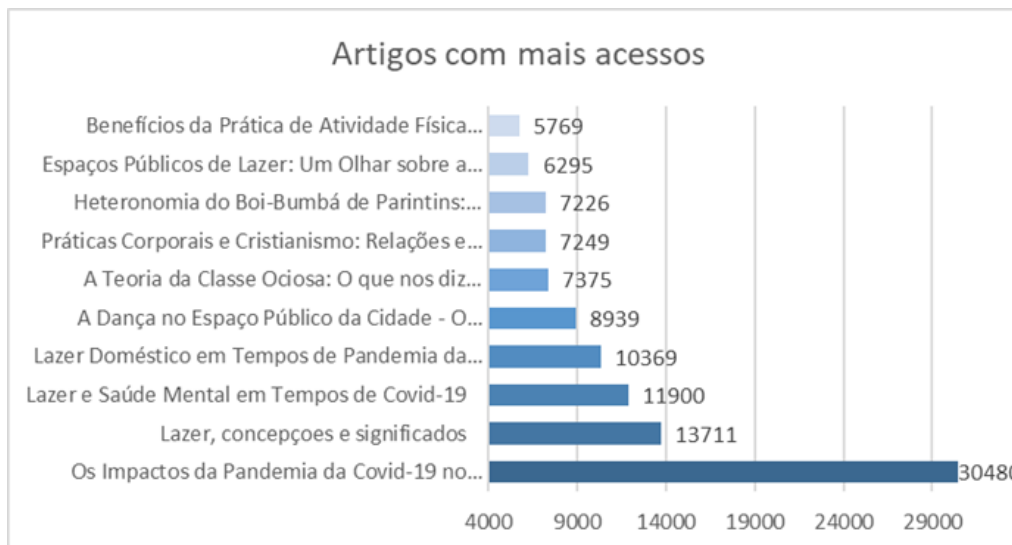
elevada ocorrência de artigos sobre políticas públicas; cultura; cidade e espaços para o lazer; juventude, crianças e lazer nos artigos originais analisados de 1998 a 2017, além de uma grande prevalência de estudos qualitativos, principalmente os de delineamento descritivo, seguido dos estudos de natureza etnográfica. No trabalho de Reis (2023), acerca das palavras-chaves, classificadas de 2007 a 2022 nos 811 artigos analisados, houve ênfase do tema das atividades de lazer, esportes e políticas públicas.

Em um trabalho de conclusão de curso realizado por Silva (2023), o objetivo foi analisar os artigos sobre políticas públicas de Esporte e Lazer em Minas Gerais, publicados na Revista Licere. Foram selecionadas 19 publicações sobre a temática e constatou-se que os estudos sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer em Minas Gerais são relativamente recentes e que o Polis-UFMG é o principal grupo de pesquisa que publica sobre a temática. Além disso, o trabalho de Campos, Couto e Rodrigues (2021), objetivou analisar a temática “lazer e juventude” veiculada nos artigos publicados pela Revista Licere no período de 1998 a 2020. Os estudos revelam diferentes papéis assumidos pela juventude no desenvolvimento do lazer; um consumidor privilegiado e padronizado por uma concepção idealizada de juventude; limitações no acesso às experiências de lazer; tensões entre controle, moralidade e autonomia.

Entre os 1.105 artigos disponibilizados, destaca-se a seguir os dez mais consultados até o ano de 2020. Conforme evidencia o Gráfico 2, o estudo conduzido por Ribeiro *et al.* (2020) registrou o maior número de acessos, totalizando 30.480. Este artigo visou investigar os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre as atividades de lazer de adultos e idosos, sendo elaborado por cinco pesquisadores vinculados à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Tal trabalho foi enquadrado no GTT – “Lazer e

Saúde”.

Gráfico 2: Artigos com mais acessos

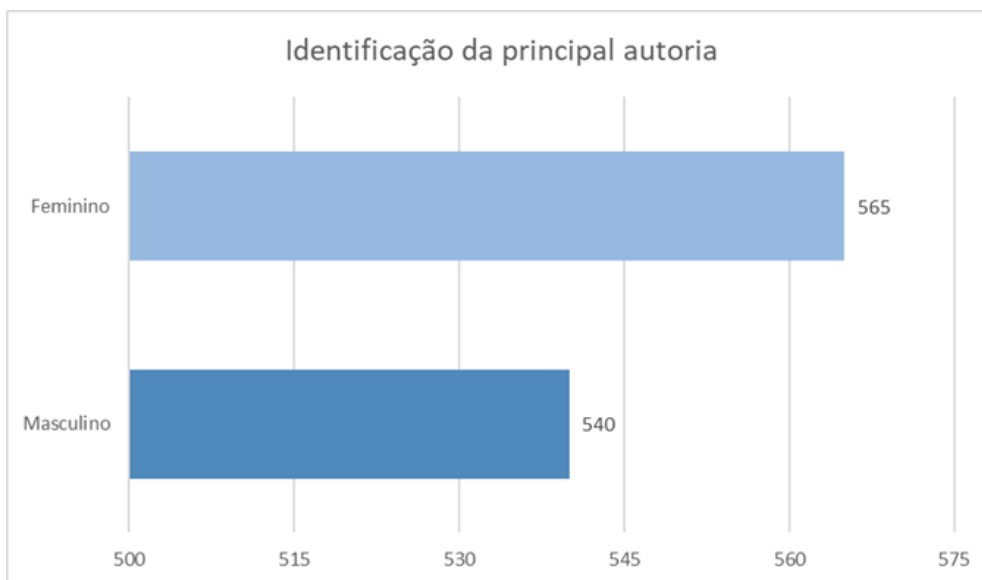


Fonte: Elaborado pelos autores.

Em segundo lugar, o artigo de Bramante (1998) alcançou 13.711 acessos, publicado na edição inaugural da Revista com o objetivo de debater a definição de lazer. Esta contribuição, oriunda de um único autor também da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), foi alocada no GTT – “Lazer e Produção do Conhecimento”. O terceiro estudo mais acessado, de autoria de Menezes (2021), registrou 11.900 acessos e propôs uma análise sobre os impactos da pandemia por Covid-19 na saúde mental e no lazer, sendo uma produção individual da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e classificada no GTT – “Lazer e Saúde”. Segue um gráfico que ilustra os dez artigos com o maior volume de consultas. Os assuntos abordados nesses trabalhos englobam uma diversidade temática, incluindo pandemia, dança, natureza, comportamento humano, religião, manifestações culturais, uso do espaço público e os benefícios associados à prática regular de atividade física. Observa-se, entre os dez artigos mais consultados, uma predominância de autoras, representando sete do gênero feminino, em contraste com três artigos cujos autores principais são do gênero masculino.

No total das publicações, essa predominância de autoras também ficou evidenciada. Dos 1.105 artigos analisados, 565 (51,13%) possuem como principal autoria uma pesquisadora e 540 artigos (48,86%), um pesquisador. Conforme evidenciado no Gráfico 3. Esses dados também corroboram com os achados de Reis (2023) no qual constatou uma pequena diferença entre os sexos em termos de autoria, sendo 50,71% (714) classificadas como feminino e 45,31% (638) masculino.

Gráfico 3: Sexo dos (as) principais autores(as)



Fonte: Elaborado pelos autores.

Se cruzarmos os dados de sexo dos principais autores, com os eixos temáticos dos GTTs, temos uma predominância de pesquisadoras na maioria, excetuando-se o GTT 01 – “Lazer, trabalho e grupos sociais” (51 homens e 30 mulheres), GTT 02 – “Cidades, turismo e espaço de lazer” (65 homens e 64 mulheres), GTT 03 – “Lazer e História” (54 homens e 45 mulheres), GTT 05 – “Formação e atuação profissional no lazer” (28 homens e 26 mulheres) e GTT 07 – “Lazer, processos educativos e animação cultural” (34 homens e 28 mulheres). O GTT 09 – “Lazer, cultura e sociedade”, que

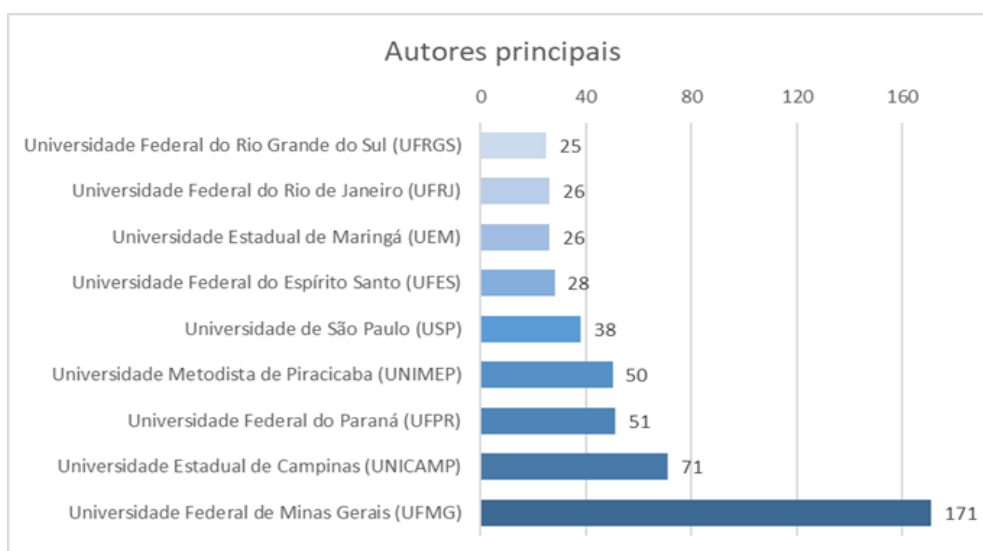
possui o maior número de artigos vinculados (284), também é o que apresenta maior discrepância entre pesquisadoras e pesquisadores, sendo 156 artigos com uma mulher na autoria principal e 128 homens.

As publicações no campo do lazer, considerando mais especificamente os 25 anos de existência da *Licere*, evidenciam que apesar das diferenças de gênero notadamente presentes na nossa sociedade, que acarreta (entre outros) no acúmulo de tarefas e na conciliação entre as responsabilidades familiares e trabalhistas, as mulheres vêm sistematizando e publicando mais estudos, o que contribui com a difusão de conhecimento acerca da temática. Ademais, como falado anteriormente, a publicação com maior alcance foi também de uma pesquisadora. No trabalho de Cunha e Carvalho (2021), foi realizada uma pesquisa em relação aos estudos sobre as mulheres no lazer nos periódicos *Licere* e *Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL)*. Foi pesquisado em cada um desses periódicos, isoladamente, as palavras “Mulheres”, “Mulher” e “Gênero”. As autoras concluíram que a cada ano existem mais pesquisadoras e pesquisadores interessados em discutir e compreender o lazer das mulheres, mas ainda existem lacunas a serem preenchidas.

Em relação à categoria afiliação institucional do autor principal, das 1.105 publicações avaliadas, destaca-se a UFMG como a instituição de maior proeminência, contabilizando 171 trabalhos. Em sequência, encontra-se a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com um total de 71 publicações, seguida pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), que apresentou 51 contribuições. No conjunto, identificaram-se autores principais oriundos de 228 instituições diferentes. Entre estas, figuram Universidades Federais, Centros de Educação Tecnológica, Institutos Federais, Faculdades Particulares, Prefeituras, Universidades Internacionais e Centros de Pesquisa.

No estudo de Reis (2023) não há uma categorização dos dados em relação ao local de produção dos autores da Revista. Entretanto, é apresentado um dado importante, que destaca que a grande área de atuação dos autores é a educação física, seguida da educação e do turismo. Além disso, há um volume expressivo dos autores (75,85%) publicaram somente uma vez na revista.

Gráfico 4: Local das principais publicações



Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao proceder com a análise da distribuição das instituições de afiliação dos

autores principais e a respectiva localização geográfica, constata-se que a região Sudeste liderou em produtividade científica, com um total de 620 artigos publicados. Em sequência, a região Sul contribuiu com 206 produções, a região Nordeste com 130, a região Centro-Oeste com 57 e a região Norte com 51 artigos. As contribuições internacionais totalizaram 40 produções. Adicionalmente, não foram incluídas na contagem as publicações realizadas pelos editores (39), não foi possível identificar a instituição de origem de 6 produções e uma publicação não especificou a qual instituição pertence. A região Sudeste se destaca, assim como ocorre com a produção científica do nosso país.

Considerações Finais: Desafios e Perspectivas para a Licere

Desde sua concepção, em setembro de 1998, a Revista Licere tem trilhado um caminho notável no cenário acadêmico. A transformação digital, marcada pela digitalização das edições, ampliou exponencialmente o acesso à produção científica no campo do Lazer. Contudo, a jornada para estabelecer a Licere não foi desprovida de desafios, especialmente no que tange à obtenção de recursos necessários para a sua sustentação e desenvolvimento.

A natureza coletiva da Revista foi um aspecto enfatizado por seus fundadores, Hélder e Christianne, destacando-se a colaboração mútua entre os pesquisadores do campo. Ao longo dos anos a Licere avançou, adotou práticas mais profissionais e expandiu sua influência tanto no Brasil, quanto internacionalmente. A transição para a periodicidade semestral, em 2003, que se tornou quadrimestral e eletrônica em 2007 e, posteriormente, para publicações trimestrais desde 2009, marca essa trajetória de crescimento e adaptação.

Mesmo diante desse crescimento, ainda há um percurso substancial a ser alcançado, a internacionalização da Revista. Já existem publicações de universidades internacionais na Licere, entretanto o volume ainda não é expressivo. Sendo necessário, para tanto, maior alcance em demais países latino-americanos e, atrelado, um esforço de tradução dos textos para a língua inglesa e espanhola.

A análise dos dados disponibilizados na plataforma da Revista Licere, abrangendo um período de 25 anos - ou seja, até o mês de dezembro de 2023 -, revela um cenário produtivo e diversificado. A categorização dos artigos segundo gênero, instituição de origem e temáticas, reflete a amplitude e a profundidade das contribuições ao campo.

O GTT “Lazer, cultura e sociedade”, destacou-se com o seu maior número de produções. A predominância feminina entre os autores e a liderança da UFMG em contribuições acadêmicas são notáveis, assim como a concentração significativa de produções oriundas da região Sudeste. Esses indicadores não apenas atestam a importância da Revista Licere como um marco nos Estudos do Lazer, mas também sublinham o compromisso contínuo da comunidade acadêmica com a evolução e o enriquecimento do conhecimento na área.

Este artigo buscou celebrar os 25 anos de trajetória da Revista Licere. Esse sonho de dois amigos, em expandir os estudos do Lazer, demonstrou ao longo dos anos uma trajetória de sucesso. Hoje, contando com uma grande equipe editorial, a Revista tem alcançado, como evidenciado, números expressivos de publicações e acessos. Entretanto, vislumbrando um futuro ainda mais promissor, os desafios permanecem, como, por exemplo, a expansão em nível nacional e internacional. Desejamos vida longa ao periódico!

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. P. de; MARCELLINO, N. C. O Lazer, a Periferia da Metrópole e os Jovens: Algumas Relações. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, 2011. DOI: 10.35699/1981-3171.2011.773. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/773>. Acesso em: 11 abr. 2024.
- BRAMANTE, A. C. Lazer, concepções e significados. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, 1998. DOI: 10.35699/1981-3171.1998.1552. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1552>. Acesso em: 11 abr. 2024.
- CAMILO, C. H.; SCHWARTZ, G. M. Práticas Corporais e Cristianismo: Relações e Preceitos. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 235–258, 2016. DOI: 10.35699/1981-3171.2016.1294. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1294>. Acesso em: 11 abr. 2024.
- CAMPOS, E. A. de; COUTO, A. C. P.; RODRIGUES, M. C. A Produção do Conhecimento sobre a Temática Lazer e Juventude na Revista Licere (1998-2020). **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 119–141, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.36294. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/36294>. Acesso em: 11 abr. 2024.
- CARDILO, C. M. O Forró “Pé de Serra” e a Motivação dos Jovens Forrozeiros de Belo Horizonte. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, 2012. DOI: 10.35699/1981-3171.2012.723. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/723>. Acesso em: 11 abr. 2024.
- CBEL. CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER e SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE: LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO", 20, 2024. Disponível em: https://www.anpel.org.br/wp-content/uploads/2024/03/vi_cbel_2024_informativo_submissao.pdf. Acesso em: 11 mar. 2023.
- CUNHA, J. D.; CARVALHO, V. T. F. de. Os Estudos sobre as Mulheres no Lazer nos Periódicos Licere e RBEL. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 356–384, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.31339. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/31339>. Acesso em: 11 abr. 2024.
- FALCÃO, D.; DEBORTOLI, J.; ROSA, M. C. Do Celar ao PPGIEL: uma história de construção e de trabalho para o desenvolvimento do lazer. *In*: GOMES, Christianne L.

(Org). **Colóquio Interdisciplinar de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte: EEFFTO/CELAR, 2019.

GOMES, C. L. **Christianne Luce Gomes**: inédito. Belo Horizonte: UFMG, 2024. Entrevista concedida a Andreza Gonzalez, Brisa de Assis, Natascha Abade, Rafael Santos e Vivianne Limeira.

ISAYAMA, H. F.; MELO, V. A. Licere: uma revista brasileira de lazer. **Rev Bras Ciênc Esporte**, v.36, n.4, p.773-779, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2014.11.011>. Acesso em: 27 mai. 2024.

ISAYAMA, H. F. **Hélder Ferreira Isayama**: inédito. Belo Horizonte: UFMG, 2023. Entrevista concedida a Andreza Gonzalez, Brisa de Assis, Natascha Abade, Rafael Santos e Vivianne Limeira.

MACKEDANZ, C. F.; FERREIRA, E. T.; SILVA, G. G. da; BENDER, L. B.; AFONSO, M. da R.; RIGO, L. C. O Negro no Futebol Brasileiro: uma revisão sistemática a partir de periódicos nacionais da EF. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 147–172, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.34897. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/34897>. Acesso em: 11 abr. 2024.

MAURÍCIO, J. S. de S.; DEBORTOLI, J. A. O.; MATOS, G. C. G. de. Heteronomia do Boi-Bumbá de Parintins: Mecanismos de Controle do Folguedo de Rua ao Espetáculo. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 321–340, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.34943. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/34943>. Acesso em: 11 abr. 2024.

MENEZES, S. K. de O. Lazer e Saúde Mental em Tempos de Covid-19. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 408–446, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.31341. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/31341>. Acesso em: 11 abr. 2024.

MENEZES, V. G. de; COSTA, M. A. N.; SANTOS, E. L. dos; TOMASI, C. R. M. C.; MELO, E. H. R. de. A Revista Licere e a Pauta Científica do Lazer no Brasil de 1998 a 2017: uma revisão integrativa. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 301–325, 2018. DOI: 10.35699/1981-3171.2018.1820. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1820>. Acesso em: 11 abr. 2024.

REIS, L. J. de A. Análise Bibliométrica da Revista Licere: autorias e temas de publicação (1998-2022). **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 152–175, 2023. DOI: 10.35699/2447-6218.2023.45695. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/45695>. Acesso em: 11 abr. 2024.

RIBEIRO, O. C. F.; SANTANA, G. J. de; TENGAN, E. Y. M.; SILVA, L. W. M. da; NICOLAS, E. A. Os Impactos da Pandemia da Covid-19 no Lazer de Adultos e Idosos. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 391–428, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25456. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25456>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SILVA, D. de C. I.; SILVA, I. de O. I.; LONGO, K. R. O Lazer na Educação: diferentes olhares nas páginas dos periódicos Licere e RBEL. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 62–81, 2023. DOI: 10.35699/2447-6218.2023.45681. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/45681>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SILVA, Laís Rodrigues Fonseca. **A produção do conhecimento sobre Políticas Públicas de Esporte e Lazer**: um estudo bibliométrico na Revista Licere. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), dez. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/16400>. Acesso em: 11 abr. 2024.

Endereço dos(as) Autores(as):

Andreza Gonsalez Rodrigues Mota
Endereço eletrônico: gonsalezandreza@gmail.com

Vivianne Limeira Azevedo Gomes
Endereço eletrônico: vivianne.limeira@gmail.com

Brisa de Assis Pereira
Endereço eletrônico: brisadeassis@hotmail.com

Natascha Stephanie Nunes Abade
Endereço eletrônico: natascha.abade01@gmail.com

Rafael Rodrigo dos Santos
Endereço eletrônico: multirafa@gmail.com